



Diocese em Comunicação



Diocese de Caxias do Sul
Ano 27 | nº9
Setembro de 2018

o cristão não pode ter medo do futuro

Estimado povo de Deus da Diocese de Caxias do Sul: Como Pastor desta Diocese e preocupado com o bem da nossa gente e do nosso País permito-me de escrever algumas linhas de orientação para que todos sintam a sua responsabilidade, neste momento, para com a nossa Pátria.

Estão chegando as eleições e muita gente nos questiona para que o Bispo diga algo, oriente, faça uma nota, diga como e em quem devemos votar.

Antes de mais nada, recordo que a CNBB Nacional e muitos outros Bispos já emitiram notas e orientações. Basta procurar na internet e pesquisar.

Não quero aqui repetir o que já foi dito. Mas sim quero dizer umas palavras que me brotam no coração neste momento vendo tantas coisas erradas, tanto sofrimento, tanta incerteza. Parece-me ouvir o Jesus que dizia: “tenho compaixão deste povo que parece como ovelhas sem pastor”.

Porém não quero falar como se quisesse ensinar a alguém que não sabe nada ou que está por fora do assunto. Estamos no ano do Laicato. Sabemos que a vocação do leigo é ser cristão no mundo. Um grande desafio hoje para os nossos leigos é a vida pública. Leigo comprometido não é só aquele que trabalha nas obras da Igreja, mas também aquele que se compromete na vida política. Não é o pastor que deve dizer ao leigo o que fazer e dizer no mundo social e político. Ele sabe tanto e melhor que nós.

Como pastor, unido ao meu povo, devo promover a caridade e a fraternidade, o desejo do bem, da verdade e da justiça. A nossa alegria de pastores, de pais e de adultos, consiste em ajudar, para que a corrupção

não se aninhe em nós e nos corações de nossos jovens.

O cristão não pode ter medo do futuro. Quem guia a história da humanidade é Deus. É Ele que está no comando da história da humanidade. Mas Ele quer a nossa ajuda.

Arregacemos então as mangas e comecemos, já com estas eleições, a escolher bem os nossos representantes. E me permitam algumas dicas:

1. Não acredite em tudo o que é colocado nas redes sociais. Cuide das falsas notícias.
2. Vote com consciência, pensando no bem de todos.
3. Apoie o candidato com valores cristãos.
4. Apoie quem defende a vida, e é comprometido com a causa dos mais necessitados.
5. Vote em quem inspira confiança e credibilidade e que respeita os seus adversários.

A todos o meu abraço e a minha prece.

+ *Alessandro Ruffinoni*
Bispo diocesano



Foto: <http://redacaoonline.com.br>

NOTA OFICIAL SOBRE O SEMINÁRIO APARECIDA

Caríssimo Povo de Deus: Diante de muitas perguntas e solicitações de nossas lideranças, achamos oportuno emitir esta nota para esclarecer o que está acontecendo no nosso seminário menor Nossa Senhora Aparecida, em Caxias do Sul.

Desde março de 1939, o Seminário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, situado em Caxias do Sul, vem desempenhando um grande bem para a Igreja particular de Caxias do Sul e para a sociedade da Região Nordeste do Rio Grande do Sul. Os que por ali passaram, tiveram a oportunidade de crescerem na maturidade humana e nos valores cristãos. Foram formados nesta casa, 171 sacerdotes. E aqueles que, não responderam a esta vocação específica, fica a certeza de terem recebido uma herança permeada de valores humanos e cristãos, possibilitando-lhes tornarem-se cidadãos comprometidos.

Este Seminário está no coração do povo de Deus, presente na Diocese de Caxias do Sul. Muitos foram os que passaram por ali: sacerdotes, jovens, famílias, religiosos, religiosas, voluntários. O Seminário somos nós. Muita gente ajudou a edificar e manter aquele espaço. Muitos foram os que, com criatividade, oração e recursos materiais possibilitaram a construção física e espiritual dessa casa. A todos, queremos publicamente manifestar nossa profunda gratidão e afeto.

Há alguns anos, as diversas comissões de nossa Igreja diocesana, vêm percebendo a necessidade de readaptarmos, neste tempo da história, a formação específica da etapa formativa do Seminário Menor, que corresponde ao Ensino Médio nas dependências do Seminário Nossa Senhora Aparecida.

Assim, considerando que as estruturas da casa, atualmente, são grandes demais para responderem às necessidades pedagógicas de hoje, decidiu-se:

• no que diz respeito à etapa formativa:

a) que os seminaristas que estão na etapa formativa do Ensino Médio serão transferidos ao Seminário Maior, São José, em Caxias do Sul, casa onde residem os seminaristas das etapas Propedêutico e Filosofia e ali continuarão sua formação;

b) que os vocacionados que se enquadram no estágio do Ensino Médio e desejem ingressar no Seminário diocesano serão devidamente acompanhados pelos seus párocos e encaminhados aos diversos grupos vocacionais existentes nas cidades da região que compõem a Diocese de Caxias do Sul.

c) O fato de que já estamos há anos com esta experiência de grupos vocacionais em várias regiões da Diocese (Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Nova Araçá). A finalidade é não afastar muito da família os vocacionados e assim prepará-los, para ingressar nas etapas do seminário maior.



Fica agora o desafio de como utilizar melhor a estrutura existente no Seminário Diocesano sem perder de vista a finalidade desta casa, que sempre foi a de formação. Temos uma equipe de padres e leigos que nos ajudam a pensar e propor ideias para uma

próxima assembleia, com todos os padres, para podermos decidir a melhor utilização deste prédio. Já temos algo definido, ou seja:

d) o Seminário não será vendido, nem transformado em hotel;

e) a utilização do espaço será destinada a fins vocacionais e formativos;

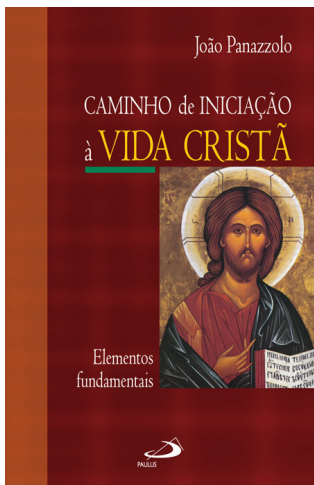
f) está sendo criada uma equipe de gestão para a conduzir a logística das estruturas físicas do Seminário.

São bem-vindas sugestões que possam ajudar a conservar esta casa como um centro de formação.

A todos o nosso muito obrigado pelo carinho que a população de Caxias do Sul manifestou e manifesta para com esta casa que, em março de 2019, completará 80 anos de vida.

+Alessandro Ruffinoni

Padre João Panazzolo lança livro sobre o Caminho de Iniciação à Vida Cristã



A Paulus Editora acaba de publicar a 2ª edição do livro Caminho de Iniciação à Vida cristã: Elementos Fundamentais, obra do Pe. João Panazzolo da diocese de Caxias Sul.

Em nove capítulos, o livro revisa e atualiza a mesma obra publicada em 2011, mas agora, tendo presente, a Encíclica, Alegria do Evangelho do papa Francisco e o documento Iniciação à vida Cristã, documento núm. 107 da CNBB,

publicado em 2017 que lança luzes para a reflexão e ação na temática.

No Conselho Diocesano de Pastoral realizado no dia 4 de agosto do corrente, a obra foi recomendada aos agentes de pastoral para a concretização das Diretrizes da Ação Pastoral da Diocese de Caxias Sul 2017-2020, de comunidade Acolhedora, Formadora e Ministerial.

Mês da Bíblia: A Sabedoria de Deus, dá sabor ao nosso viver

O mês de setembro, para nós católicos do Brasil, é o mês dedicado à Bíblia, isso desde 1971. O dia da Bíblia é celebrado no último domingo do mês porque, no dia 30 de setembro lembramos São Jerônimo. Foi ele quem traduziu a Bíblia dos originais (hebraico e grego) para o latim, que naquela época era a língua falada no mundo e usada na liturgia da Igreja. A Bíblia é o fruto da comunicação entre Deus que se revela e a pessoa que acolhe e responde à esta revelação. Neste ano o destaque é para o Livro da Sabedoria.

Neste mês da Bíblia somos convidados a estudar e refletir sobre esse maravilhoso livro que tem tanto a nos revelar e instruir.

Com o tema "Sabedoria na criação" somos convidados a olhar o mundo com os olhos de Deus que é misericórdia, amor, paciência e perdão.

Bispo da Diocese de Rio Grande será o assessor do retiro do Clero, em Veranópolis

De 24 de setembro (segunda-feira), à noite, até o meio-dia de sexta-feira, dia 28, acontecerá o retiro do clero diocesano, no Recanto Media-neira, em Veranópolis. O assessor será o bispo Dom Ricardo Hoepers, da diocese de Rio Grande.



Padre Pedro Rizzon recebe memorial

Em 2018, se vivo fosse, o padre Pedro Rizzon, falecido em 19 de agosto de 2004, completaria 100 anos. Por onde passou, granjeou o carinho do povo, especialmente na região de São Marcos e Criúva. Em Criúva, ainda hoje, muitas famílias têm em casa a foto do padre.

Pe. Pedro distinguiu-se pela simplicidade e vivência plena de sua vocação. Ele tinha um carinho especial para com as festas do Divino Espírito Santo e movimentos tradicionalistas.

Essas vivências que marcaram a vida de Pe. Pedro, ainda vivas na mente de muitos moradores da região, despertaram a ideia de homenageá-lo. Com este propósito, no domingo, 19 de agosto (aniversário de sua morte, em 2004), as duas comunidades prestaram expressiva homenagem. Foi realizada uma Romaria (procissão), de São Marcos a Criúva; missa na Igreja matriz de Criúva e inauguração de uma sala memória (exposição de fotos com Pe. Pedro) na igreja de Criúva. Na praça da localidade, foi inaugurada uma estátua do Pe. Pedro, exatamente do seu tamanho. Após, houve um almoço festivo.

CALENDÁRIO - SETEMBRO 2018 -

01 – Sábado – 9h – CDFP – Reunião do setor diocesano da juventude.

04 – 3ª Feira – Reunião da Coord. Diocesana de Pastoral e Coord. das regiões de Pastoral – 9h -CDFP

04 – 3ª Feira – Conselho de Presbíteros – 13h30min - CDFP

06 -5ª feira – Reunião da coordenação Diocesana de Pastoral – 9h – CDFP

11 – 3ª Feira - Reunião do Serviço de animação vocacional – 8h30min – CDFP

14 – 6ª Feira – Reunião da Pastoral Presbiteral – 9h - CDFP

15 – Sábado – Encontro Diocesano da Comissão de Liturgia – 8h30min - CDFP

15 – Sábado - Reunião Capacitadores da Pastoral da Criança – 14h - CDFP

18 – 3ª Feira – Reunião Sobre alimentação e horta – Pastoral da Criança – 8h30min - CDFP

26- 4ª Feira – Reunião da Comissão Diocesana de Liturgia - 9h – CDFP

27 – 5ª Feira - Reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral – 9h - CDFP

Os poloneses nos primórdios de nossa Diocese

Os poloneses são o segundo grupo de imigrantes europeus que se localizaram em terras de nossa diocese, apesar de terem entrado no Brasil com passaporte prussiano, austríaco ou russo, pois a Polônia de 1795 a 1918 (123 anos) não existiu como país. Neste período os poloneses chegaram ao Rio Grande do Sul para a nossa região, mais precisamente em 1875, na linha Azevedo de Castro, hoje Carlos Barbosa. Ali deixaram marcas como a construção da igreja na Primeira Secção de Castro, demolida posteriormente, na década de 60 e recentemente foi construída uma replica da torre desta Igreja e no seu interior encontra-se um pequeno museu fotográfico. Na secção de Sete de Castro havia uma Igreja, mas o vento a demoliu. Deste período resta o campanário com os três sinos lembrando os doadores poloneses e hoje nesta mesma comunidade foi erguido, no ano de 2000, um monumento em forma de Cruz, para lembrar a passagem deste povo.

Outro grupo de poloneses, em 1885, se situou entre Santa Teresa e Santa Barbara no Vale Polonês (Rio das Antas). Devido à chegada desse novo grupo, muitos de Carlos Barbosa migraram para esta região. Prosseguindo o vale chegaram à Capela de Santo Casemiro (Cotiporã) e Nossa Senhora Mãe de Deus de Czestochowa (Natividade - Bento Gonçalves), Capela Nossa Senhora do Rosário local da primeira Balsa entre Bento Gonçalves e Veranópolis.

Um grupo de poloneses também chegou, em 1889, em Caxias do Sul. O grupo esperava o assentamento do governo para a região de São Marcos. Outro grupo localizou-se na região de Antônio Prado, pagando por suas terras. Na espera pelo assentamento, morreram 138 crianças, fato este que foi descrito, no Jornal Pioneiro, publicado em 03/2000, em artigos, com o título "Uma tragédia esquecida", que narrou a tragédia e abordou diversas opiniões: "A tragédia está sintetizada no morticínio impiedoso de 138 crianças nos barracões de Hospedagem, num período de 45 dias... ". Os que permaneceram em São Marcos receberam somente meia colônia de Terra (12,5 hectares).

Um grupo de imigrantes poloneses foi destinado a Veranópolis, na Oitava Secção (Barra do Rio Retiro), e outro para a Nona secção, lugar em que está situada a Capela de Nossa Senhora da Glória onde se encontra a imagem de Nossa Senhora Czestochowa (Monte Claro). Já na região de Nova Prata, na linha Sexta, encontra-se a Capela Santo Estanislau (preservada até hoje), e nas Sétima e Oitava linhas, no lado esquerdo da Estrada Buarque de Macedo, as capelas que ali se encontram, em sua maioria, foram construídas por imigrantes poloneses.

Os poloneses que chegaram nessas regiões deixaram muitos marcos religiosos e sociais. Poderíamos começar lembrando alguns acontecimentos, tais como: Frei Honorato Jedlinski procurou preservar o interesse pela educação dos poloneses criando uma escola para professores, no início do século XX, em Vista Alegre do Prata. Ou-

tro acontecimento muito importante foi o Vale do Rio da Prata, em Santana (Antônio Prado), que possuía mais de uma centena de famílias polonesas e nos deixaram a devoção cristã, e da Capela vizinha, chamada Nossa Senhora das Dores, resta somente a Imagem, mas ela se encontra na capela vizinha de São José.

Encontramos hoje inúmeras Capelas com nomes de santos e devoções do povo polonês, como também encontramos construções que mostram o esforço dos poloneses em preservar os sinais do seu povo nesta terra. Encontramos assim:

- Cruz dos Poloneses que saíram de **Lag**, junto esta os sinos doados por poloneses e a replica da Torre da Igreja onde chegaram os primeiros no Rio Grande do Sul em Carlos Barbosa.
- Em Nova Roma do Sul, encontra-se um monumento de João Paulo II, em estilo de Zakopane.
- Em Nova Prata encontram-se pórticos de entrada de propriedades, e duas casas em estilo de **Zakopane**.
- Os textos escritos sobre os poloneses nesta região dos autores: Pe Alberto Stawinski, Pe. José Bardin e Felix Busatta, Pe. João Wonsowski, Iraci Marin e um conjunto de quatro obras de Vitor Kozowski.
- Inúmeros cemitérios resgatados dos matos ou preservados que contam a sua história.
- Capelinha no caminho dos Vinhedos em Bento Gonçalves.
- Capela de Santo Estanislau e Nossa Senhora do Carmo em São Marcos.
- Na Igreja Matriz de Nova Prata está o quadro de Nossa Senhora de Czestochowa.

Padre Decio Podenski



Diocese em Comunicação

Informativo da Diocese de Caxias do Sul

Jornalista responsável:

Pe. Paulo Roque Gasparetto - Reg. 8712

Projeto gráfico e diagramação:

Pe. Elton Marcelo Aristides - MTB 16.423

Colaboradores: Pe. Renato Ariotti, Ivo Adamatti e Maria Helena Bortolon Rech

Rua Os 18 do Forte, 1771 - 1º andar - Caxias do Sul-RS
E-mail: imprensadiocesedecaxias@gmail.com

Impressão: Gráfica Agetra